

Estados enfrentam aumentos de gastos em meio ao recuo de receita

Contas públicas Dados dos 26 Estados e Distrito Federal mostram que a receita tributária caiu 7,8% em termos reais contra iguais meses de 2022

Estados elevam gasto com servidor e sofrem com queda de receitas

Marta Watanabe De São Paulo

Os governadores enfrentaram no primeiro semestre do mandato queda de receitas e alta de despesas, passada principalmente por gastos com pessoal, que têm natureza permanente. Dados dos 26 Estados e Distrito Federal mostram que a receita tributária caiu 7,8% em termos reais contra iguais meses de 2022, pressionando a receita corrente, que recuou 2,3%. No mesmo período as despesas correntes cresceram 4,7% reais, com avanço de 6,6% no gasto com pessoal. Investimentos seguiram a lógica do ciclo eleitoral e caíram 27,4%.

A queda na receita tributária recuou em 15 dos 27 entes em termos reais. As transferências correntes, que incluem o Fundo de Participação dos Estados (FPE), mostram ter esgotado parte da força. Importantes na composição de receitas de alguns Estados, as transferências correntes caíram em 14 dos 27 entes. Total também de 14 Estados teve perda real de receita corrente de janeiro a junho. Em 11 deles o recuo de ingressos aconteceu simultaneamente à alta das despesas correntes. Em todos os 15 entes que as receitas correntes cresceram os gastos correntes avançaram em ritmo maior. A diferença de taxas chegou a 11,4 pontos percentuais.

Table with columns: Estado, Receitas correntes (1º sem/2023, 1º sem/23/1ºsem22 (%)), Despesas correntes (1º sem/2023, 1º sem/23/1ºsem22 (%)). Rows include SP, MG, RJ, BA, PR, RS, PE, SC, GO, PA, CE, MT, DF, AM, MA, ES, MS, PB, PI, DF, AL, TO, RJ, RN, AC, AP, RR.

com pessoal ultrapassou os 10%. O economista Manoel Pires, coordenador do Observatório de Política Fiscal do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (IBV), lembra que dados levantados anteriormente pelo Valor mostraram que as despesas de pessoal cresceram em termos reais -4,3% no primeiro semestre de 2022. No segundo semestre de 2022, destaca, o avanço foi de 7,1%, sempre contra igual período do ano anterior. "A desaceleração dessa despesa no primeiro semestre de 2023 de certa forma foi modesta. Onde dá para ver ajuste mais contundente é nos investimentos. No primeiro ano de novos mandatos algum ajuste é normal, mas também pesa o fato de que o governo precisava se acomodar a nível mais baixo de receitas, seja pelas mudanças tributárias que aconteceram no segundo semestre de 2022, seja pela atividade econômica", diz ele, referindo-se às Leis Complementares (LCs) 192/22 e 194/22. Essas leis resultaram em redução da arrecadação do ICMS em segmentos importantes como combustíveis, energia elétrica e telecomunicações.

Há também, lembra, o efeito do "Ajuste mais contundente"

medidas tomadas pelo governo potiguar, afirma, já fizeram efeito nas receitas. O aumento da alíquota padrão de ICMS de 18% para 20% desde abril deste ano foi uma delas e contribuiu para a arrecadação tributária própria do Estado avançar 4,9% reais no primeiro semestre. Mesmo assim a receita corrente caiu 0,6% reais no mesmo período. O secretário conta que o Estado espera a entrada de R\$ 350 milhões em receitas extraordinárias até o fim do ano, o que possibilitaria fechar as contas em equilíbrio. As receitas devem vir de medidas como a oferta de "Refin" e a venda da folha de pagamentos.

"O que nos preocupa é o FPE, muito importante para Estados do Nordeste" Carlos Xavier

Descompasso

Table with columns: Estado, Receitas correntes (1º sem/2023, 1º sem/23/1ºsem22 (%)), Despesas correntes (1º sem/2023, 1º sem/23/1ºsem22 (%)). Rows include SP, MG, RJ, BA, PR, RS, PE, SC, GO, PA, CE, MT, DF, AM, MA, ES, MS, PB, PI, DF, AL, TO, RJ, RN, AC, AP, RR.

Investimentos caem

Table with columns: Conta, 1º sem/2023, 1º sem/23/1ºsem22 (%). Rows include Receita corrente, Transferências correntes, Despesa corrente, Pessoal e encargos sociais, Investimentos, Investimentos + Investimentos financeiros.

no campo das despesas, retribuição contratada mais longos e parcelado reajuste salarial. Será concedido aumento de 3% em setembro e 2,75% em janeiro de 2024.

A ideia, com isso, diz Renato, é conter a despesa de pessoal, que no Estado aumentou 9,88% reais no primeiro semestre de 2023. "O descolamento entre receitas e despesas na primeira metade do ano aconteceu porque as medidas tomadas tiveram prazo para iniciar efeitos". No segundo semestre, lembra ele, além de impacto maior das medidas, haverá base de comparação menor para a arrecadação. "Queremos manter a despesa corrente no mesmo nível do ano passado, em termos reais", diz ele. De janeiro a junho, a despesa corrente alguma cresceu 10,1% e a receita corrente avançou 3,6%.

No Espírito Santo, a receita corrente caiu 8,7% no primeiro semestre, mas isso se deve à base de comparação, afirma Benício Souza Costa, secretário da Fazenda capixaba. O secretário lembra ainda que 2022 foi um ano atípico em transferências correntes e também em royalties e Participações Especiais (PE) de petróleo, beneficiadas pela escalada nos preços da commodity. A Fazenda informa que em 2022, no primeiro semestre, royalties e PE chegaram a R\$ 484 milhões total do Estado. Já em 2023, no mesmo período, a 45%.

"Na verdade em 2023 a receita voltou a um padrão normal e as contas estão dentro das expectativas para o ano", diz Costa. Para o segundo semestre a arrecadação deve ter bom desempenho com o recolhimento monofásico de ICMS em combustíveis e menor base de comparação em 2022. A expectativa, diz, é de que caso termine com superávit orçamentário no Estado entre R\$ 700 milhões e R\$ 1 bilhão.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

Seção: Política Caderno: A Pagina: 6